

UMA ANÁLISE DO ENSINO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E DO MERCADO DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Cláudio Ulysses Ferreira Coelho
Contador, Mestre em Contabilidade pela UFRJ e
Assessor Técnico do Departamento Nacional do SENAC.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo da presente pesquisa é verificar a adequação dos cursos de Ciências Contábeis realizados em instituições de ensino superior situadas no município do Rio de Janeiro, frente as exigências do mercado de trabalho.

A proposta do trabalho foi ouvir a opinião tanto de contabilistas atuantes em empresas de diversos ramos de atividade da região quanto aqueles profissionais envolvidos no trabalho de coordenação, estruturação e acompanhamento de cursos de Ciências Contábeis.

O estudo, apesar de não visar, essencialmente, um aprofundamento na questão dos currículos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, oferece algumas indicações que podem auxiliar a sua adequação, já que apresenta sugestões e opiniões de profissionais diretamente envolvidos com o processo educacional e também daqueles que recebem esses profissionais quando estes concluem seus cursos.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Em relação às empresas, a metodologia utilizada foi a seleção aleatória. Esta seleção foi composta de empresas industriais cadastradas na Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), de escritórios contábeis registrados no Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis do Estado do Rio de Janeiro (SESCON/RJ), além de outras empresas comerciais e de serviços selecionadas por conhecimento ou indicação de profissionais atuantes nos respectivos departamentos ou setores de contabilidade. O único requisito exigido era que as empresas deveriam estar situadas no município do Rio de Janeiro.

A opção pela seleção aleatória de empresas industriais, comerciais e de serviços, procurando não segmentar setores econômicos foi proposital e objetivou obter respostas gerais, não setorizando demandas profissionais específicas. O que se levou em conta foi o fato de que todas as empresas, independente do porte ou do setor econômico, possuem um setor contábil e empregam, direta ou indiretamente, profissionais de contabilidade.

Nas instituições de ensino superior, a coleta dos dados foi adquirida através de questionário endereçado a 22 universidades/faculdades de Ciências Contábeis estabelecidas no município do Rio de Janeiro. O critério para a inclusão destas instituições baseou-se em listagem emitida pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro, onde as mesmas encontravam-se cadastradas.

Os sujeitos da pesquisa foram, portanto: nas instituições de ensino, os chefes de departamento de contabilidade ou, na sua ausência, a pessoa responsável pelo curso; nas empresas, os controllers, contadores, chefes de contabilidade e demais responsáveis pela área contábil.

O questionário foi enviado a um total de 98 empresas, das quais 64 enviaram resposta. Como em algumas empresas mais de um profissional participou da pesquisa, chegou-se ao número final de 68 questionários respondidos.

Dentre as 22 instituições de ensino para o qual o questionário foi entregue, 13 enviaram resposta.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O primeiro questionamento feito aos profissionais das empresas foi o seguinte: Quais são, em sua opinião, as três mais importantes atribuições (atividades) requeridas dos profissionais de contabilidade atualmente?

A opinião dos profissionais, estão apresentadas no gráfico 1.

Como forma de facilitar a análise, as respostas foram classificadas em grupos de atividades.

Em primeiro lugar, estão as atividades de contabilidade geral (32%). Nesse item foram relacionadas todas as respostas direcionadas a rotinas e práticas gerais de contabilidade, finanças e custos.

Em segundo lugar, encontram-se as atividades de legislação fiscal e tributária (25%), seguido de certos atributos profissionais (13%), tais como atualização constante, dinamismo, liderança e comprometimento com a empresa, entre outros.

As atividades de Apoio Gerencial e Balanços e Demonstrações receberam 8% dos votos, seguidos de perto por Informática (7%) e Conhecimentos Diversos, principalmente matemática, Idiomas e Legislação Previdenciária e Trabalhista (5%).

A mesma pergunta foi endereçada aos profissionais das instituições de ensino superior e as respostas estão inseridas no gráfico 2

O conjunto de atividades que recebeu o maior número de votos (20%) foi aquele ligado aos aspectos relativos à gestão empresarial, ou seja, a participação do profissional no processo decisório e no gerenciamento no fluxo de informações.

O segundo lugar ficou com a atividade de auditoria (15%), seguida de perto por três outros conjuntos de atividades com 11% de indicações, que são: postura profissional, em que os profissionais indicam sensibilidade, responsabilidade, criatividade e agilidade na ação como atitudes que o mercado exige dos profissionais contábeis; perícia contábil e conhecimentos de legislação fiscal/tributária.

Completam a lista as atividades de contabilidade geral (análise contábil, finanças e controle) e conhecimentos diversos, em função da globalização, ambos com 9% dos votos.

A principal convergência é que ambos os grupos de profissionais confirmam a importância e necessidade de, além de um profundo conhecimento de contabilidade e conhecimentos afins inerentes ao trabalho contábil, manter uma correta postura profissional, sem os quais não se garante a necessária confiabilidade profissional.

Porém, muitas divergências de opinião são encontradas nas respostas dos profissionais. A primeira delas é que as atividades de Legislação Fiscal e Tributária, que recebeu bastante indicações da parte

dos profissionais das empresas, não foi das mais votadas pelos profissionais de ensino.

Percebe-se que na opinião desses profissionais, os conhecimentos fiscais e tributários têm um peso considerável na capacitação profissional e que, por conseguinte, tais conhecimentos fazem diferença no momento das contratações.

Em função do grande número de indicações obtidas nas respostas e, também pelo fato de sua complexidade e constante alteração, deve-se verificar com cuidado, nos cursos de Ciências Contábeis, efetivamente três coisas:

a) se o tempo despendido no ensino de tais conhecimentos na estrutura curricular das instituições tem sido suficiente para suprir as necessidades do mercado;

b) se a forma de sua abordagem (metodologia utilizada) é pertinente e motivadora no sentido de apresentar aos estudantes as dificuldades de interpretação, seu grau de complexidade e demais nuances da lei;

c) se os professores estão atualizados com a matéria.

Uma outra divergência apontada e que também merece muita atenção está na principal atividade indicada por ambos os grupos de profissionais. Enquanto a Contabilidade Geral foi a primeira atividade em número de votos para os profissionais das empresas, com um índice bastante expressivo, na parte das instituições de ensino superior o maior número de indicações recaiu sobre as atividades de gestão empresarial.

Esse conjunto de atividades (Gestão Empresarial) teve um percentual pequeno de indicações dos profissionais das empresas. Mesmo com esse número reduzido de votos, pela forma como essas atividades foram descritas nas respostas, o que é facilmente perceptível é que, enquanto os profissionais das instituições de ensino superior apresentam esse conjunto de atividades sempre com uma visão de que aquilo que o mercado precisa é que o contador efetivamente realize a gestão do negócio; para os profissionais das empresas, a idéia central está direcionada ao apoio gerencial, ou seja, para eles o que o mercado necessita é que o contador auxilie a gerência a tomar decisões importantes.

As atividades de Balanços e Demonstrações, que apesar de serem classificáveis no grupo de atividades Contabilidade Geral, foram destacadas em outro grupo em função do número significativo de respostas dos profissionais das empresas, não foram sequer cogitadas pelos profissionais das instituições de ensino superior. Isso aponta uma certa incoerência visto que a gestão empresarial foi a opção mais votada por parte dos profissionais das instituições de ensino. O questionamento é: Como gerir uma empresa ou um negócio sem dar importante atenção aos Demonstrativos Contábeis e as informações neles apresentadas?

Por outro lado, os profissionais de ensino indicaram auditoria e perícia contábil (atividades que são prerrogativas dos profissionais de nível superior), que foram muito pouco indicadas pelos profissionais das empresas. Na verdade, essas atividades receberam, respectivamente, apenas um voto por parte dos profissionais das empresas, razão pela qual ambas foram classificadas no grupo Contabilidade Geral.

Em seguida perguntou-se aos profissionais: Você considera o atual currículo do curso de Ciências Contábeis adequado para atender às exigências atuais do mercado de trabalho para a profissão de contador?

As divergências encontradas nas opiniões dos profissionais em relação às principais atividades profissionais requeridas pelo mercado não são sentidas quando o tema é a preparação do estudante para atuação no mercado de trabalho.

Nesse caso, tanto em relação aos profissionais das empresas quanto àqueles das instituições de ensino superior a opinião da maioria é que o estudante, ao concluir o curso de Ciências Contábeis, não está apto a exercer as atividades profissionais requeridas pelo mercado.

O gráfico 3 apresenta a opinião dos profissionais.

Tal fato deve ser motivo de preocupação, portanto, pois até mesmo a maioria dos profissionais envolvidos com os cursos de Ciências Contábeis nas instituições de ensino reconhecem que estes não preparam os estudantes de forma adequada para atuarem eficazmente no mercado de trabalho.

As possíveis razões para a falta de preparação dos estudantes foi o questionamento seguinte feito aos profissionais.

Para 47% dos profissionais das empresas a principal razão que impede o estudante de se preparar para realizar as atividades profissionais requeridas pelo mercado é o conhecimento técnico-científico deficiente em função de o ensino universitário ser muito teórico. Ensino técnico-científico, nesse caso, deve ser entendido como as atividades práticas da rotina contábil. .

Para grande parte dos profissionais das instituições de ensino superior, o currículo inadequado diante das atuais mudanças socioeconômicas e culturais é a principal razão para que tal fato aconteça. Essa é a opinião de 55% dos respondentes. Para eles, é necessário adaptá-lo às necessidades atuais, retirando-se conteúdos ultrapassados e incluindo-se novos que estejam coerentes com as expectativas de mercado.

A questão curricular também não foi esquecida pelos profissionais das empresas, sendo a segunda razão mais indicada (29%).

Dessa forma, o caminho para a resolução desse problema, apontado nas próprias respostas dos profissionais, está na adequação curricular com forte presença de metodologias modernas e coerentes com os novos tempos, fortemente apoiadas em trabalho prático. Isso vai ao encontro do pensamento de FERREIRA (1992), em que ela afirma: “analisar o ensino da contabilidade merece, antes, analisar-se o ambiente em que a profissão está inserida.”

CAMARGO (1999) afirma ainda que “há que se conhecer plenamente a área de atuação profissional do contador, a fim de que se tenha conhecimento do que este irá precisar em conhecimentos para poder, honestamente, desempenhar sua missão”.

Além disso, como dito por NEGRA (1999), é importante que se discuta e estude a inserção de novas metodologias para que o ensino superior de contabilidade nas instituições de ensino superior seja de melhor qualidade.

Essa questão, na verdade, não é um tema novo e, muito pelo contrário, sempre esteve presente nas discussões acadêmicas desde os tempos mais antigos. No entanto, o novo contexto cultural e tecnológico, pautado na efetiva globalização da economia, onde as mudanças ocorrem de forma cada vez mais rápidas, não permite prescindir de uma análise sistemática e constante da proposta pedagógica e curricular das instituições de ensino.

Uma outra questão foi levantada para ambos os grupos de profissionais: Além dos conhecimentos

contábeis inerentes a profissão de contador, quais as três principais áreas do conhecimento que você julga trazer mais benefícios ao profissional de contabilidade nos dias de hoje e que, portanto, os cursos de Ciências Contábeis deveriam enfatizar?

O gráfico 4 apresenta as respostas dos profissionais das empresas, que foram as seguintes:

Na opinião dos profissionais, dentre as áreas cujo conhecimento aprofundado traz mais benefícios ao profissional contábil atualmente está a opção Direito/ legislação fiscal e tributária, que recebeu o maior número de votos (99%). Em seguida encontra-se idiomas (53%) e ainda Administração (43%), Análise de Investimentos e Mercado de Capitais (31%), Matemática e Estatística (29%), Economia (19%) e Sociologia e Psicologia (6%).

A opção “Outras”, recebeu 25% das indicações, registrando-se as seguintes áreas:

Informática, Legislação Trabalhista e Previdenciária, Contabilidade Internacional, Controladoria, Administração Pública, Português e Custos/ Orçamento/ Marketing.

As razões apresentadas pelos profissionais para as três áreas mais indicadas e os benefícios que elas podem trazer ao profissional estão relacionadas a seguir:

Direito / Legislação fiscal e tributária - 99% de indicações

As principais razões apresentadas foram:

Para 25% dos profissionais o conhecimento da legislação fiscal e tributária é fundamental em face de sua complexidade e constante alteração e que um aprofundamento nessa área permite, entre outras coisas, um respaldo legal para tomar decisões, maior capacidade de interpretação relativa a impostos, melhor condição de se questionar sem receios junto a fiscalização, tendo ainda a possibilidade de recuperação de impostos, além de permitir melhor grau de conhecimento, maior oportunidade de mercado e maior possibilidade de ingresso em cargos públicos;

Outros 16% indicam que o conhecimento nessa área possibilita realizar um bom planejamento fiscal e tributário que permita um perfeito desenvolvimento da empresa na sua atuação, sem entraves burocráticos e fiscais;

Já 12% dos profissionais salientam que a orientação ao cliente é o melhor benefício que o profundo conhecimento nessa área pode oferecer. Tal orientação pode abranger desde a possibilidade de se minimizar a carga tributária até o cumprimento de todas as obrigações fiscais, podendo incluir ainda um maior subsídio legal no momento de se tomar decisões importantes. Um profissional alerta em sua resposta que um contador sem tal conhecimento pode afundar uma empresa;

Para 9% dos profissionais, o melhor auxílio reside na correta apuração e no cálculo de impostos. Esse mesmo percentual é obtido quando da indicação de que o melhor auxílio que o conhecimento da área fiscal e tributária pode oferecer está na possibilidade de fornecer melhor orientação às empresas com relação à redução de sua carga tributária;

Finalmente, 3% dos profissionais dizem que o maior benefício seria uma melhor visão global. Esse mesmo percentual é obtido daqueles profissionais que argumentam sua importância em função da complexidade da atual legislação tributária do país;

Idiomas - 53% de indicações

Ao indicarem esse conhecimento e o apontarem como uma área primordial ao profissional atualmente 39% dos profissionais fizeram alusões aos aspectos da valorização profissional e de melhor colocação no mercado, fazendo menção, inclusive, aos aspectos de melhoria salarial;

Para 22% dos profissionais, o conhecimento de idiomas, principalmente o inglês, é uma exigência do processo de globalização da economia, que torna os profissionais aptos a atuarem de forma eficaz no mercado global;

Enquanto isso, 8% dos profissionais que optam por essa área do conhecimento indicam a facilidade de manuseio e utilização em larga escala dos recursos tecnológicos disponíveis (Internet, softwares e aplicativos de informática, etc.) como o principal benefício que se pode obter.

Administração - 43% de indicações

Para 28% dos profissionais que escolheram essa área do conhecimento como fundamental para o contador nos dias de hoje, o principal benefício é a possibilidade de se ter uma visão geral, global e mais abrangente da empresa e do mercado em que ela atua;

Para 14% dos profissionais tal conhecimento aproxima o contador do processo decisório;

Outros 14% entendem que o profundo conhecimento nessa área estimula a organização e o desenvolvimento de equipes, pois trabalhar em equipe atualmente é fundamental;

As respostas dos profissionais das instituições de ensino superior estão apresentadas no gráfico 6, a seguir:

Para os profissionais das instituições de ensino superior, as principais áreas que o contador precisa conhecer atualmente, e que conseqüentemente devem ser enfatizadas nos currículos dos cursos, além dos aspectos efetivamente contábeis, são a matemática e estatística, que receberam 69% de indicações.

Dentre as três opções possíveis, 61% dos profissionais assinalaram os conhecimentos em Direito, mais especificamente em legislação fiscal e tributária, como bastante importantes atualmente. Essa foi a segunda área do conhecimento mais votada.

Em terceiro lugar obteve-se um empate - 54% de indicações para Economia e para Idiomas.

Conhecimentos na área de Análise de Investimento e Mercado de capitais receberam 38%, seguidos de Administração, com 23%.

As razões apresentadas pelos profissionais nas disciplinas com maior percentual de respostas foram as seguintes:

Matemática / Estatística

Enquanto 40% dos profissionais indicam a utilização e a aplicação de métodos quantitativos na contabilidade como um auxílio fundamental ao contador no seu desenvolvimento profissional, 30% respondem que o principal auxílio dessa área reside no desenvolvimento do raciocínio lógico. Outros 30% apresentam outras opiniões, como por exemplo, melhor adequação do profissional ao mercado, melhoria na tomada de decisão com base ratificada pela matemática e conhecimento mais eficiente do presente, com melhor preparação para o futuro.

Direito/ Legislação fiscal e tributária

As razões apresentadas foram bastante diversificadas, e são as seguintes: facilita a interpretação das leis; permite maior controle dos tributos e contribuições; é ferramenta básico do contador; facilita procedimentos na área fiscal; torna o profissional ciente das modificações da legislação para dar parecer sobre a questão; permite melhor conhecimento da legislação que normatiza o negócio.

Economia

Para 29% dos profissionais, o principal auxílio que o profundo conhecimento em economia pode oferecer ao contador é a contextualização da empresa, o que permite gerar informações gerenciais considerando o ambiente externo.

As demais indicações apontam o seguinte: maior facilidade nos entendimentos conceituais da contabilidade, adequação do profissional ao mercado e bom conhecimento do presente, o que permite uma melhor visão do futuro e um envolvimento maior no ambiente dos negócios.

Idiomas

Para 47% dos profissionais, a facilidade de comunicação, inclusive com conhecimento de novas técnicas, sem as restrições de idioma, são o principal auxílio que o profundo conhecimento dessa área pode oferecer ao profissional. Outros 26,5%, no entanto, enfatizam a adequação do profissional ao mercado atual e as suas perspectivas futuras.

Os demais profissionais (26,5%) afirmam que o conhecimento de idiomas é um requisito fundamental em função da globalização;

Ao se analisar as respostas dadas pelos profissionais pode-se verificar convergências e divergências de opinião em relação as principais áreas do conhecimento importantes aos profissionais atualmente e que devem ser enfatizadas nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis.

As três atividades mais votadas pelos profissionais das empresas foram: Direito e Legislação Tributária (99%), Idiomas (53%) e Administração (43%).

Em relação aos profissionais das instituições de ensino, as respostas foram as seguintes: Matemática e Estatística (69%), Direito e Legislação Fiscal e Tributária (62%) e Idiomas e Economia (54%)

Os pontos convergentes na apuração desses resultados recaem sobre o Direito e a Legislação Fiscal e Tributária, que teve um índice esmagador de indicações, representando a quase totalidade dos profissionais das empresas, tendo também um índice expressivo de votação por parte dos profissionais das instituições de ensino superior. Os profissionais reconhecem também a importância de Idiomas no mundo globalizado no qual vivemos.

Em relação aos pontos divergentes na apuração dos resultados de ambos os questionários a área do conhecimento mais votada pelos profissionais das instituições de ensino superior (Matemática e Estatística) não figurou entre as três mais escolhidas dos profissionais das empresas.

Outro dado interessante é que a Economia foi bem mais votada pelos profissionais das instituições de ensino superior do que pelos profissionais das empresas e, por outro lado, a Administração recebeu muito maior número de votos pelos profissionais das empresas do que pelos profissionais das instituições de ensino superior.

Observa-se claramente que ambos os grupos de profissionais reconhecem a importância do contador ter uma visão ampla, muito além daqueles aspectos estritamente técnicos. No entanto, os profissionais das empresas, pela sua atuação prática nos ambientes empresariais, tem como ponto de partida o conhecimento da empresa - e por essa razão optam pela Administração - para a partir daí compreender o ramo em que ela atua e, mais adiante, entender o contexto nacional e internacional em que a empresa está inserida.

Já os profissionais das instituições de ensino, pela preocupação em preparar profissionais capacitados a atuar eficazmente no atual contexto do mundo do trabalho, têm concepção diametralmente oposta, partindo de uma visão macro - razão da escolha da Economia - para que se tenha uma compreensão da empresa em que atua.

Um contato mais íntimo com o mercado poderia possibilitar, primeiramente, um melhor entendimento das razões que o levam a fazer suas escolhas em relação às áreas do conhecimento a serem enfatizadas nos currículos dos cursos e, em seguida, permitiria expor ao mercado os motivos das opções da instituição. Isso tornaria possível um equilíbrio salutar tanto para a instituição - e para o ensino contábil de um modo geral - quanto para o mercado, e induziria à conjugação de esforços na elaboração de uma estrutura curricular que atenda a ambos os lados.

Uma última questão foi colocada a ambos os grupos de profissionais.

Imagina-se que o contador de hoje não tenha o mesmo perfil profissional de alguns anos atrás. Sendo assim, qual seria a principal causa dessas modificações na profissão nos últimos anos?

Os profissionais das empresas responderam o seguinte:

A maior parte dos profissionais (40%) indica a crescente participação do profissional contábil na gestão das empresas como principal causa na mudança de perfil do contador. Para eles, o profissional deixou de ser um mero escriturador (guarda-livros);

Em seguida, com 28% tem-se a globalização da economia, que forçou o profissional a ter uma visão mais abrangente e não puramente técnica, e o avanço tecnológico, que foi a escolha em 26% das respostas.

Observa-se que 5% dos profissionais apontaram a legislação profissional, por estar bem mais regulamentada atualmente, como o principal agente motivador da mudança na profissão.

As respostas dos profissionais das instituições de ensino estão apresentadas no gráfico 6, a seguir:

Alguns profissionais, ao responderem à questão, assinalaram mais de uma opção. Todas as opções assinaladas foram contabilizadas.

A maioria dos profissionais (62%) entende que a maior participação do profissional contábil na gestão das empresas foi o principal motivo da mudança de perfil nos últimos anos. Para eles, o contador não é mais um mero escriturador.

A opção globalização da economia recebeu 46% dos votos. Para esses profissionais, a globalização forçou o profissional a ter uma visão mais abrangente, e não puramente técnica.

O avanço da tecnologia como principal motivo causador da mudança de perfil recebeu 23% das indicações.

CONCLUSÕES

Com base nas respostas oferecidas por profissionais de empresas de diversos setores econômicos e de instituições de ensino superior situadas no município do Rio de Janeiro pode-se verificar diferenças e similaridades de opinião, que são apresentadas sinteticamente a seguir.

a) Convergências

- Conhecimento de atividades relacionadas a contabilidade geral e a legislação fiscal e tributária, além de uma correta postura profissional são fundamentais para uma boa participação profissional no mercado;
- Os cursos de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior do município do Rio de Janeiro atualmente não preparam adequadamente os alunos para o mercado de trabalho da região;
- Direito e Legislação Tributária e Idiomas são áreas do conhecimento que devem ser enfatizadas nos currículos dos cursos;
- O perfil do contador dos dias atuais é caracterizado pela sua maior participação na gestão dos negócios das empresas.

b) Divergências

- As atividades de gestão empresarial foram bem mais destacadas pelos profissionais das instituições de ensino do que pelos profissionais das empresas;
- Para os profissionais das instituições de ensino deve-se dar ênfase, nos currículos dos cursos universitários, aos conhecimentos de matemática, estatística e economia, enquanto que os profissionais das empresas entendem que a ênfase maior deve recair sobre conhecimentos de administração;

O contato com o mercado é importante para que as instituições de ensino não só conheçam suas necessidades mas também procurem entender as razões que levam o mercado a pensar de determinada maneira.

É claro que de posse dessas informações, deve-se analisar com cuidado o que é pertinente e que pode ser aproveitado, definindo-se inclusive o grau de profundidade que a ele será dispensado. Além disso, é uma ótima oportunidade da instituição mostrar ao mercado o porquê de suas escolhas, apresentando claramente onde suas opções curriculares estão apoiadas.

Essa reciprocidade de informações e o conhecimento da forma de pensar de cada parte em relação a outra pode ser um excelente fator de melhoramento do nível e da qualidade dos cursos de graduação em Ciências Contábeis no município do Rio de Janeiro.

Por outro lado, a falta desses conhecimentos pode acarretar alguns problemas, como por exemplo, o fato de o currículo enfatizar conhecimentos e competências a que o mercado dá pouca ou nenhuma atenção.

A proximidade com o mercado permitiria um equilíbrio salutar tanto para a instituição - e para o ensino contábil de um modo geral - quanto para o mercado, e induziria à conjugação de esforços na elaboração de uma estrutura curricular que atenda a ambos os lados.

Por essa razão, seria interessante a realização de pesquisas similares que discutam a adequação dos cursos de Ciências Contábeis frente às necessidades do mercado de trabalho em outras capitais do país, a fim de se verificar não só o estreitamento dessa relação em cada local mas também eventuais diferenças de perfil, de visão de mercado ou de nível de empregos nas diferentes capitais.

BIBLIOGRAFIA

CAMARGO, Ynel Alves de. Os conhecimentos indispensáveis ao contador. Revista Brasileira de Contabilidade, ano. 28, n. 117, p. 39, maio/junho, 1999.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. O ensino da contabilidade - Mudança nos cursos de ciências contábeis - Questão de currículo ou mentalidade? Belo Horizonte: Contabilidade Vista e Revista, v. 4, n. 1, p. 3-8, fevereiro, 1992.

NEGRA, Carlos Alberto Serra. Metodologia para o ensino contábil: o uso de artigos técnicos. Belo Horizonte: Contabilidade Vista e Revista, v. 10, n. 1, p. 13-17, março, 1999.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira. O ensino superior de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise no município do Rio de Janeiro, 2000. 136 p.

Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Contador, Mestre em Contabilidade pela UFRJ e Assessor Técnico do Departamento Nacional do Senac